

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMPUS RESTINGA**

**PERFIL DOS PARTICIPANTES DO EVENTO CIRCUITO PORTO
ALEGRE DE VÔLEI DE PRAIA**

THIAGO LUÍS COMIOTTO

Porto Alegre

2016

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMPUS RESTINGA**

**PERFIL DOS PARTICIPANTES DO EVENTO CIRCUITO PORTO
ALEGRE DE VÔLEI DE PRAIA**

Trabalho de Conclusão, apresentado junto ao Curso Superior Tecnológico de Gestão Desportiva e de Lazer do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Restinga.

Orientadora: Professora Doutora Carina Vasconcellos Abreu

Porto Alegre

2016

THIAGO LUÍS COMIOTTO

**PERFIL DOS PARTICIPANTES DO EVENTO CIRCUITO PORTO
ALEGRE DE VÔLEI DE PRAIA**

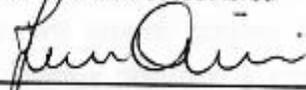
Trabalho de Conclusão, apresentado junto
ao Curso Superior Tecnológico de Gestão
Desportiva e de Lazer do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio
Grande do Sul – Campus Restinga.

Orientadora: Professora Doutora Carina
Vasconcellos Abreu

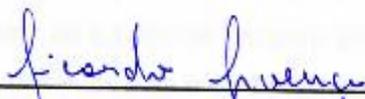
Aprovado em 30 de junho, 2016.



Carina Vasconcellos Abreu



Membro da Banca – Avaliador 1



Membro da Banca – Avaliador 2

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral analisar o perfil dos participantes do Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia 2016.

A discussão teórica sobre o tema desta monografia está dividida em seis subseções, as quais estão denominadas da seguinte forma: esporte e suas funções na sociedade, a importância da atividade física na promoção da saúde, motivação no esporte participação ou de lazer, organização de eventos, políticas públicas na realização de eventos esportivos e contextualização histórica do vôlei de praia.

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário com 26 questões abertas e fechadas, a mesma foi realizada com 43 participantes dos quais representam 25,29% de uma população de 170 os quais totalizam o número de inscritos nas oito etapas do. Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia 2016

Os resultados deste estudo apontam para os dados a seguir: com relação aos dados demográficos a maioria dos participantes eram homens (n=26) com pouca diferença para as mulheres (n=17), com faixa etária predominante de 26 a 31 anos (23,26%) para ambos os sexos, o peso aproximado foi entre 74 e 83 quilos e a estatura entre 1,71 e 1,83 metros para ambos os gêneros, em relação ao índice de massa corporal (IMC) dos participantes pode-se concluir que está dentro da classificação de normalidade da Organização Mundial de Saúde. A grande maioria dos participantes apresentou nível superior completo (37,21%) e renda mensal individual de 1 a 2 salários mínimos (R\$880,00 à 1.760,00). Ao mesmo tempo analisou-se que 58,14% dos participantes são residentes da cidade de Porto Alegre e que 53,49% se locomovem até o evento de transporte próprio.

34,88% praticam o vôlei de praia entre 1 e 5 anos, já em relação ao tempo de participação no Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia 41,86% participa entre 1 e 3 anos, tendo como principal média de relevância o fator motivacional de prazer (4,70) e o de menor média de relevância o de apenas participar (2,47).

Portanto, este estudo visa contribuir com a SME e a comunidade porto alegreense acerca de um maior conhecimento sobre o perfil dos participantes deste evento.

Palavras-Chave: Esporte, Motivação, Organização de Eventos, Políticas Públicas e Vôlei de Praia.

ABSTRACT

This study has the general objective to analyze the profile of the participants Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia in 2016.

The theoretical discussion on the subject of this paper is divided into six subsections, which are denominated as follows: sport and their roles in society, the importance of physical activity in health promotion, motivation in sports participation and leisure, event organization, public policy in conducting sporting events and historical contextualization of beach volleyball.

For data collection was used a questionnaire with 26 open and closed questions, it was held done with 43 participants of which represent 25.29% of a population of 170, which totals the number of members in the eight stage of the Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia 2016.

The results of this study point to the following data: regarding the demographics most participants were men (n=26) with little difference for women (n=17), with predominant age group 26 and 31 years (23,26%) for both sexes, the approximate weight was 74 and 83 kg and height was between 1,71 and 1,83 meters to both genders and body mass index (BMI) within the World Health Organization normal rating. the great most participants had completed higher education (37.21%) and individual monthly income of 1 to 2 times the minimum wage (R \$ 880.00 to 1,760.00). At the same time it was analyzed that 58.14% of the participants are residents of the city of Porto Alegre and 53.49% they move to the own transport event.

34.88% practice beach volleyball between 1 and 5 years, as compared to the time of participation in the Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia 41.86% participates between 1 and 3 years, with the main average relevance factor motivational pleasure (4,70) and the lowest average relevance the only part (2,47).

Therefore, this study aims to contribute to the SME and alegreense port community about a better understanding of the profile of the participants of this event.

Keywords: Profile, Sport, Motivation, Event Planning, Public Policy and Beach Volleyball.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

1. CBV – Confederação Brasileira de Voleibol.
2. EUA – Estados Unidos da América.
3. FIVB – Federação Internacional de Voleibol.
4. IMC – Índice de Massa Corporal.
5. OMS – Organização Mundial de Saúde.
6. SME – Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer de Porto Alegre.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Gênero e faixa etária.....	33
Tabela 2 - Peso aproximado e estatura.....	34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Estado civil.....	34
Gráfico 2 – Nível de escolaridade.....	35
Gráfico 3 – Renda mensal individual.....	36
Gráfico 4 – Região de residência.....	37
Gráfico 5 – Forma de locomoção.....	37
Gráfico 6 – Tempo de prática do vôlei de praia.....	38
Gráfico 7 – Tempo de participação no Evento Circuito Porto Alegre de vôlei de praia.....	38
Gráfico 8 – Média de fatores motivacionais que levam os participantes a praticarem o vôlei de praia.....	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 OBJETIVO GERAL.....	10
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
1.3 JUSTIFICATIVA.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 ESPORTE E SUAS FUNÇÕES NA SOCIEDADE.....	12
2.2 A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA E DO LAZER NA PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	15
2.3 MOTIVAÇÃO NO ESPORTE PARTICIPAÇÃO OU DE LAZER.....	17
2.4 ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS.....	20
2.4.1 Fases de organização de eventos.....	22
2.5 POLÍTICAS PÚBLICAS NA REALIZAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS.....	23
2.6 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO VÔLEI DE PRAIA.....	25
2.6.1 Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia.....	28
3 METODOLOGIA.....	30
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	30
3.2 INSTRUMENTO DA PESQUISA.....	30
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	31
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	31
3.5 ANÁLISE DE DADOS.....	31
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	33
4.1 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS.....	33
4.2 HÁBITOS DA PRÁTICA DO VÔLEI DE PRAIA.....	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERENCIAS.....	43
APÊNDICES.....	47

1 INTRODUÇÃO

Em decorrência dos hábitos da vida moderna, do crescimento da urbanização e do desenvolvimento tecnológico nas últimas décadas, as pessoas têm deixado em segundo plano as atividades esportivas e de lazer, por diversos motivos, como por exemplo, a falta de tempo, a falta de segurança, o cansaço, o stress (e) ou até mesmo por problemas de saúde, conseqüentemente, estas barreiras podem desenvolver sintomas de sedentarismo.

Em outra perspectiva, evitar o sedentarismo, melhorar a qualidade de vida e promover a saúde tornam-se cada vez mais importantes nos dias de hoje, pois as pessoas estão buscando comportamentos fisicamente ativos e alimentares adequados para prevenir o desenvolvimento de doenças, visando uma vida melhor e com qualidade.

Desta forma, o Vôlei de Praia torna-se uma grande ferramenta para ajudar a combater o sedentarismo melhorando a qualidade de vida, ao mesmo tempo em que promove a saúde. O mesmo foi criado nos Estados Unidos da América (EUA) e é oriundo do Voleibol de quadra. No decorrer dos anos constituiu-se como um esporte moderno, contribuindo com seus praticantes no desenvolvimento social, cultural, econômico, entre outros benefícios que possam auxiliar a sociedade a se desenvolver positivamente.

No Brasil, 19% da população praticam ou realizam atividades físicas e de lazer em espaços públicos com estrutura qualificada para a promoção destas. (BRASIL, 2015)¹. Desta forma, é importante que a sociedade acadêmica ou o governo façam mais estudos e ou pesquisas sobre as práticas de atividades esportivas, não só em áreas públicas, mas nos locais em que são propícios para a prática das mesmas.

Portanto, o presente estudo propõe analisar a seguinte temática: perfil dos participantes do Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia 2016, promovido e realizado pela Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer de Porto Alegre

¹Brasil: Diagnóstico Nacional do Esporte, o mesmo demonstra uma nova prática de construção de estatísticas sobre o setor produzindo informações dinâmicas, que captam o movimento e o desenvolvimento do esporte a partir das políticas implementadas, incluindo naturalmente a geração de uma cultura de estatísticas básicas que possa referenciar as políticas públicas do esporte em âmbito nacional, independente das mudanças de governo e de eventuais lideranças do esporte nacional.

(SME²). O referido evento se destaca, pois é realizado em ambiente público³ e de forma gratuita, elevando a possibilidade de atender maior número de pessoas e indivíduos de diversas características socioeconômicas. Portanto, este estudo visa contribuir com a SME e a comunidade porto alegreense acerca de um maior conhecimento sobre o perfil dos participantes deste evento.

A partir do exposto formulou-se o seguinte problema de pesquisa: qual o perfil dos participantes do Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia 2016?

1.1 OBJETIVO GERAL

O presente estudo tem como objetivo geral analisar o perfil dos participantes do Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia 2016.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar os dados socioeconômicos e demográficos dos participantes;
- b) Identificar os fatores motivacionais que levam os participantes a praticarem o vôlei de praia;
- c) Descrever o índice de massa Corporal (IMC) médio do gêneros masculino e feminino.

1.3 JUSTIFICATIVA

As atividades físicas, esportivas e de lazer, são fundamentais para evitar o sedentarismo, ajudar na promoção da saúde e melhorar a qualidade de vida. Além destes benefícios, atuam como ferramentas de formação integral do indivíduo contribuindo no desenvolvimento cognitivo e social, trazendo disciplina, comprometimento, responsabilidade, cooperativismo para seus praticantes.

Conforme a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 217, as práticas esportivas e de lazer são um dever do estado, o qual se incumbirá de promover

² SME: Instituição pública que visa implementar políticas públicas que incluam em seus programas, projetos que atendam a inclusão social e as necessidades populares no que diz respeito às vivências corporais através das atividades físicas, das práticas esportivas e de lazer na cidade de Porto Alegre - RS.

³ Parque Marinha do Brasil - Avenida Borges de Medeiros, 2713.

práticas esportivas e de lazer formais e não formais, recebendo ou não recursos públicos para a promoção prioritária dos mesmos, especialmente aqueles praticados no âmbito nacional (BRASIL, 1988).

Partindo desse pressuposto é importante ressaltar que, independentemente das condições socioeconômicas do Brasil, o acesso ao esporte e lazer é um direito de toda a população brasileira e é obrigação do Estado implementar políticas públicas de esporte e lazer adequadas para seus cidadãos.

Neste sentido, surge a importância de um estudo que possa analisar o perfil dos participantes do Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia 2016, de modo a contribuir com a SME e a comunidade porto alegreense sobre um maior conhecimento do público participante no referido evento, ao mesmo tempo, mostrando a importância da SME na contribuição do desenvolvimento de políticas públicas associadas ao aprimoramento dos eventos esportivos, recreativos e de lazer.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir, será apresentada a discussão teórica sobre o tema desta monografia. Esta discussão está dividida em seis subseções, as quais estão denominadas da seguinte forma: esporte e suas funções na sociedade, a importância da atividade física na promoção da saúde, motivação no esporte participação ou de lazer, organização de eventos, políticas públicas na realização de eventos esportivos e contextualização histórica do vôlei de praia.

2.1 ESPORTE E SUAS FUNÇÕES NA SOCIEDADE

Discutir sobre o esporte e suas funções na sociedade é de certa forma algo complexo e amplo, conseqüentemente surgem os seguintes questionamentos: “O que é o esporte? Qual é a função do esporte? Qual é o significado social e sociológico do esporte?” (AFONSO, 2004, p.12)

Nista-Piccolo (apud BENTO 2006, p.155), compreende o esporte como algo mais amplo, não apenas como sinônimo de prática de modalidade esportiva, para o autor o esporte é “um conjunto de tecnologias corporais, sendo o uso destas balizado por razões e padrões culturais e por internacionalidades, metas e valorizações sociais”. O ser humano apresenta, entre suas características básicas, o sentido de ser mais, de conquistar, de buscar superação de limites, de transcender. Essa qualidade se aplica a todo tipo de conhecimento e a todas as atitudes que ele possa obter através do esporte.

A prática do esporte é de suma importância para a qualidade de vida dos seres humanos, das mais diversas idades e condições, principalmente pelos benefícios que pode proporcionar ao nível da saúde e condição física, da aptidão motora, da integração social, da realização pessoal e vocacional, do prazer, do convívio e da capacitação para compreender e participar na cultura de uma dada comunidade de prática esportiva (GRAÇA e MESQUITA, 2006).

A educação para e pela qualidade de vida por meio do Esporte e o Lazer contribui para nos atualizar sobre nós mesmos, exercitando sentimentos, organismos, sonhos, músculos e nossa coordenação, apurando nossos mecanismos lógicos e técnicas de expressão corporal, conscientizando-nos sobre a expressão da nossa vida e uso do nosso corpo, restaurando energias, desfogando tensões,

estimulando desejos, motivações e o aperfeiçoamento da nossa personalidade (PINTO, 1998).

Para Climent (1992), o esporte auxilia as pessoas a formar uma imagem positiva de si, aumentando sua autoestima, fazendo com que as mesmas pratiquem diferentes atividades na área, desenvolvendo aptidões próprias, particulares, de maneira a satisfazê-las compensando possíveis frustrações em outras atividades do cotidiano, visando desenvolver atitudes positivas, como por exemplo: paciência, perseverança, solidariedade, responsabilidade, liderança, lealdade, iniciativa, disciplina e respeito. Também auxilia na parte físico-motora do corpo reduzindo o sedentarismo e os riscos de doenças crônicas como osteoporose, diabetes tipo 2, hipertensão, etc. Ao mesmo tempo, em que pode configurar-se como ferramenta de aprendizagem cultural, social, política e motriz.

No decorrer do tempo o esporte passou por uma revolução conceitual, diversificando os seus sentidos e formas. Segundo Gaya (2006), a partir desta revolução o esporte passou a ser compreendido nas seguintes dimensões: esporte escolar, esporte participação ou Lazer, esporte relacionado à saúde, à qualidade de vida, a fins terapêuticos com perspectivas preventivas ou de reabilitação e esporte de excelência ou rendimento.

No presente estudo será aprofundada a dimensão do Esporte participação ou Lazer, pois esta é a dimensão esportiva do Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia, o qual visa à participação, o lazer e integração social de seus participantes. Não deixando de fora os conceitos e características das outras dimensões, que serão brevemente descritos a seguir.

Segundo Gaya (2006), o esporte escolar ou educacional tem algumas possibilidades normativas na formação de valores, atitudes, habilidades e conduta. Ele fomenta os conhecimentos básicos e específicos da literatura da Educação Física, buscando transmitir para as crianças e os jovens a alfabetização do corpo e descobertas de suas possibilidades de movimento. Ao mesmo tempo Tubino (2001), cita que são trabalhadas três áreas de atuação pedagógica na literatura da Educação Física integração social; psicomotricidade e atividades físicas educativas.

- a) A área de integração social busca assegurar umas participações autênticas, oportunizando aos alunos decisões na organização das atividades, visando chegar até a atuação na própria comunidade em que se situa o ambiente escolar.

- b) Na área de desenvolvimento psicomotor, são trabalhadas as necessidades de movimento, como também situações de juízo crítico, auto avaliação de tudo isto, livre de discriminação de qualquer tipo.
- c) Na área de atividades físicas educativas, a orientação deve ser direcionada para as concretizações das aptidões em capacidades e na aquisição de níveis superiores nestas capacidades (TUBINO, 2001).

O esporte escolar tem uma maior responsabilidade com a educação social, com a personalidade e com a própria emancipação da criança, ao mesmo tempo reforçando a cooperação através da educação dos conhecimentos pertinentes ao histórico dos alunos, bem como à criatividade crítica do e ao professor.

Quanto ao esporte relacionado à saúde, à qualidade de vida, a fins terapêuticos com perspectivas preventivas, Gaya (2006 p.107) compreende esta dimensão do esporte como “diversas possibilidades físicas, motoras e orgânicas dos praticantes, configura-se como um coadjuvante de elevado significado nas estratégias de promoção da qualidade de vida”.

Na dimensão do esporte de excelência ou de rendimento, predominam os aspetos parciais do comportamento corporal e motriz, onde os atletas buscam a perfeição, o desempenho máximo, a superação de limites e a escolha de uma técnica adequada para cada situação (GAYA, 2006).

Ao exigir organização complexa e investimentos, o Esporte Excelência ou de Rendimento, cada vez mais passa a ser uma responsabilidade da iniciativa privada. Traz consigo os propósitos de novos êxitos esportivos, a vitória sobre adversários nos mesmos códigos, e é exercido sob regras preestabelecidas pelos organismos internacionais de cada modalidade. Há uma tendência natural que seja praticada principalmente pelos chamados talentos esportivos. É também a dimensão que propicia os espetáculos esportivos, onde uma série de possibilidades sociais positivas e negativas podem acontecer (TUBINO, 2001).

Já a dimensão do esporte participação ou de lazer está relacionada com o prazer lúdico, ela é praticada de modo voluntário, compreendendo as modalidades esportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente que tem como finalidade o bem-estar social dos participantes (BRASIL, 1998).

Neste contexto, é possível reduzir a formalidade e o rigor dos regulamentos

e normas, abrindo a oportunidade para a modificação na forma, no espaço, na técnica de determinada atividade esportiva, visando oportunizar a participação. Pratica-se esporte na perspectiva do autoconhecimento, da alegria em participar, pelo prazer da flexibilidade do corpo e de sua resistência, agilidade e saúde. Joga-se pela alegria da auto superação enfatizando os princípios lúdicos, a saúde, a estética e o bem-estar (GAYA, 2006).

O evento referido no presente trabalho está inserido nesta dimensão do esporte, pois ao promover a participação voluntária e o lúdico dos participantes, acaba obtendo sucesso no seu objetivo principal que é a inclusão social, por meio da prática esportiva ou de atividade física, ao mesmo tempo, promovendo a saúde.

Sabendo-se que o presente evento busca promover a saúde, por meio da atividade física, na próxima seção será abordado a importância da atividade física na promoção da saúde.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Mundialmente é conhecida a importância e os benefícios da atividade física na promoção da saúde. Neste contexto, a prática de atividade física regular torna-se fundamental na promoção da saúde, pois está bem evidenciada a eficiência e a eficácia da mesma na promoção da saúde, na prevenção de doenças, no tratamento e na reabilitação de problemas crônicos ou oriundos de acidentes, auxiliando no desenvolvimento corporal, melhorando a funcionalidade do sistema cardiovascular (ROLIM et al., 2007 apud MOURA JUNIOR et al., 2011).

De maneira geral, a atividade física se consagrou como elemento indispensável na forma de vida do ser humano. Nesta perspectiva a sociedade junto com os órgãos públicos, visam implementar políticas públicas que incluam em seus programas, projetos que atendam às necessidades populares no que diz respeito às vivências corporais através dos exercícios e práticas esportivas. As atividades corporais fortalecem, ainda, a visão da concepção de saúde entendida como busca e ato de adaptação dinâmica e superação das pessoas aos meios físico, psíquico e social (PELLEGRINOTTI, 1998).

Portanto, é importante elencar alguns fatores que são determinantes para a população aderir à prática regular de atividade física, como o apoio familiar e comunitário, auto eficácia, motivação, tempo disponível e disponibilidade de

materiais e de ambientes (ADAMS et al., 2006).

Neste sentido, destacam-se os ambientes públicos, parques e praças que são locais comunitários de lazer, com estruturas, equipamentos e programas de atividades físicas ofertadas, gratuitamente, pela SME. Como são de fácil acesso faz com que o número de pessoas seja elevado, dada a diversidade destes como ferramentas de saúde pública, visto que são espaços de conservação ambiental, de lazer e coesão social.

Em outra perspectiva, é importante destacar que o crescimento da inatividade física influencia negativamente no estilo de vida das pessoas, associadas às transformações dos hábitos da vida moderna, do crescimento da urbanização e da revolução tecnológica das últimas décadas, como por exemplo, a utilização de transportes motorizados (como motocicletas, automóveis, escadas rolantes e elevadores) e pelo lazer hipocinético (como jogar vídeo game, assistir televisão e usar computador) (DE JESUS, DE JESUS, 2012).

Contudo, é importante considerar a diversidade de motivos para a adesão à prática de atividade física, conforme o grau de escolaridade, o nível econômico, a idade, o sexo, o estado civil, a profissão e o tempo utilizado com atividades laborais e de estudo, a disponibilidade de espaço físico, de equipamentos e de instrução profissional, o excesso de peso, questões climáticas e a poluição atmosférica (SILVA; PETROSKI; REIS, 2009; AMESTY, 2003; CAMÕES, LOPES, 2008; DASKAPAN, TUZUN, EKER, 2006; DUNTON, SCHNEIDER, 2006).

Pesquisas sobre a influência da atividade física abrangendo parâmetros fisiológicos, bem como evidências de prevenção e recuperação em diferentes sistemas orgânicos, são apresentadas nas mais diferentes revistas científicas. Portanto, trabalhos que analisam alguns sistemas orgânicos demonstram a influência que tem a atividade física e/ou esporte; como mostra o trabalho de Pellegrinotti e Guimarães (1989) que analisando o comportamento da atividade da Lactatodesidrogenase em atletas (de atletismo, futebol e voleibol) e não atletas, designados ao teste de Cooper⁴, concluiram que a atividade da enzima estava elevada nos atletas, considerando a classificação excelente alcançada pelos atletas no teste, que a atuação da mesma era para neutralizar o lactato⁵ gerado. Pelo lado

⁴O teste de Cooper é usado para verificar o nível de condicionamento físico das pessoas, o objetivo deste é fazer com que as pessoas corram a distância mais longa possível em 12 minutos.

⁵Composto orgânico produzido naturalmente pelo organismo, utilizado principalmente como fonte de

dos não atletas, a atividade da enzima estava muito mais elevada do que nos atletas, embora a classificação destes no teste foi regular, demonstrando que a enzima atuava no sentido de produção do lactato. O trabalho explicitou o grau de adaptação e a especificidade da enzima em relação ao exercício físico sistematizado. Já no sistema cardiovascular, pesquisas de Fox e Mathews (1983), demonstraram que as atividades físicas regulares exercem efeitos favoráveis sobre a função cardíaca (PELLEGRINOTTI, 1998).

Estas pesquisas vêm de encontro com o assunto tratado nesta subseção, pois a relação destas com a importância da atividade física na promoção da saúde estão evidentes, quando nos referimos aos benefícios da prática da mesma na promoção da saúde do ser humano. Este tipo de pesquisa mostra o quão importante é a atividade física ou esportiva na vida das pessoas, atletas e/ou não atletas, mas pessoas que gostam de se prevenir de qualquer tipo de doença ou que buscam se recuperar de algum acidente, pois não podemos desprezar os seus reais benefícios, cientificamente comprovados, como os apresentados acima. Contudo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua saúde não somente como a ausência de afecções ou doenças, mas também é entendida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social (KARVONEM, 1983).

Ao mesmo tempo em que se fala na importância da atividade física na promoção da saúde é importante destacar a motivação no esporte participação ou de lazer como um diferencial para a prática das atividades físicas e esportivas, portanto, a seguir, serão abordados conceitos referentes à motivação no esporte participação e de lazer.

2.3 MOTIVAÇÃO NO ESPORTE PARTICIPAÇÃO OU DE LAZER

A motivação no esporte é um dos temas de estudo da Psicologia do Esporte, esta que se encontra no bojo da ciência do esporte que se constituiu através da formação do esporte como uma instituição social, o qual se projetou como um dos grandes fenômenos no final do século XX (RUBIO, 2007).

Quando a Psicologia ingressou no campo esportivo, buscou conhecer o comportamento dos indivíduos na prática de atividade física, a motivação tornou-se

um enfoque preponderante na explicação dos fenômenos e acontecimentos cognitivos e emocionais estimulados através da prática esportiva (ALVES, 1996).

Desta forma elencarei múltiplos pontos de vista de autores diferentes para uma melhor compreensão da mesma.

Em um significado clássico do termo (SAGE, 1977 apud RUBIO, 1999, p.64) “motivação é entendida como a direção e intensidade de um esforço”.

O autor ainda relaciona que no contexto esportivo a direção do esforço refere-se tanto à realização de um objetivo pessoal quanto aos atrativos de determinadas situações. Já a intensidade do esforço refere-se ao nível de energia que uma pessoa gasta no cumprimento de uma situação particular (RUBIO, 1999).

Segundo Ribeiro (2006), a motivação é a energia intrínseca que pode induzir um indivíduo a determinada forma de comportamento. A motivação compõe um recurso fundamental de grande valia para os seres humanos que atingirem os objetivos propostos pelos seus interesses. Entende que a participação é um elemento essencial para gerar motivação.

Samulski (1995) caracteriza motivação como um processo funcional, com intencionalidades voltadas para o cumprimento de metas, o qual necessita do contato de fatores internos (intrínsecos) e fatores externos (extrínsecos) de cada pessoa. A motivação tem uma determinante energética, nomeada de nível de ativação e uma determinante que propicia a direção do comportamento, que são as intenções, interesses, motivos e metas.

Abaixo, serão especificados sobre estes fatores para uma melhor compreensão dos mesmos. Os fatores motivacionais são divididos em intrínsecos ou internos e extrínsecos ou externos.

Os fatores intrínsecos ou internos são as qualidades primordiais do indivíduo, o empenho que cada pessoa possui ao executar determinada tarefa ao invés de outra, são estímulos interiores, se alguém sabe que ele pode crescer dentro de uma instituição ou melhorar sua performance em determinada atividade sente-se encorajado a buscar o auto desenvolvimento. E estes acontecimentos podem estimular os indivíduos a se motivar para conquistar seu espaço no mundo pessoal e profissional (RIBEIRO, 2006).

Focando no Esporte, em especial o Vôlei de Praia, (SAMULSKI 1992, apud RUBIO, 1999) denominam que os traços internos da motivação intrínseca consistem na capacidade desenvolvida pelo próprio atleta para a realização de um interesse.

Esses determinantes podem ser denominados como vontade, desejo, determinação, estes que são capazes de se contrastar com situações externas adversas que dificultariam seu cumprimento.

Portanto a motivação intrínseca refere-se ao comportamento subjetivo, sentimental do indivíduo representando um desejo natural nas pessoas que se identificam com determinada atividade, realizando-as por afinidade tendo em vista a satisfação que podem oferecer, ou seja, a motivação vem do interior de cada um.

Os fatores extrínsecos ou externos estão relacionados com o sucesso da capacidade de desenvolvimento interno do indivíduo em determinado interesse e situação, são os incentivos as necessidades proporcionadas pelo ambiente, os objetivos almejados para satisfazer-se pessoalmente ou profissionalmente despertando um sentimento de dedicação, pois visa à recompensa do que se planejou (RIBEIRO, 2006).

A motivação extrínseca é caracterizada por uma série de condutas e razões inerentes ao indivíduo, ou seja, ligadas a contingentes externos, obtendo algum tipo de recompensa (PELLETIER et al., 1995 apud ALBUQUERQUE et al, 2008).

Desta forma Meurer (2011, p.19) entende que

A motivação extrínseca pode ainda variar em diferentes níveis, a saber, a) regulação externa: é o comportamento regulado por meios como premiação material ou medo de consequências negativas; b) regulação interiorizada: onde uma fonte de motivação externa é internalizada, como comportamentos reforçados por pressões internas como a culpa, ou como a necessidade de ser bem quisto; c) regulação identificada: quando um sujeito realiza uma tarefa, a qual não lhe é disponível a escolha, que é considerada como sendo importante para o indivíduo, mesmo que este comportamento não seja interessante; d) A forma mais autodeterminada de regulação extrínseca se refere à regulação integrada, na qual várias identificações são similares e organizadas significativamente e de forma hierárquica, o que significa que elas foram avaliadas e colocadas adequadamente com outros valores e necessidades.

Como vimos, motivação extrínseca refere-se aos fatores externos do indivíduo, como por exemplo, o reconhecimento social, o elogio, o prazer em realizar atividade física, a busca de um melhor condicionamento físico ou estético e as premiações que interferem e/ ou determinam uma conduta.

De fato, a motivação é um fator determinante no comportamento e nas atitudes humanas. Isso é notável em qualquer ambiente, seja nas práticas esportivas, no trabalho, na instituição de ensino ou em qualquer outra situação. Neste sentido, pode-se dizer que o comportamento é influenciado pelo estado

motivacional em que se encontra, ou seja, o comportamento do consumidor muda constantemente.

Considerando que o objeto de estudo é um evento, a seguir serão elencados alguns conceitos norteadores sobre organização de eventos.

2.4 ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

A organização de eventos exige muita atenção e responsabilidade, pois nela conceituamos a imagem que queremos para determinado evento, definindo antecipadamente seus objetivos e resultados, visando contribuir positivamente na reputação institucional e ou comercial da empresa.

Organização é “a definição das atividades especiais a serem realizadas rumo aos objetivos finais” (WATT, 2004, p. 51).

Para Britto e Fontes (2006, p. 203) os eventos, por suas próprias características, são organizados de maneiras diferentes, mas todos passam pelas mesmas fases básicas de organização, que estão incluídas no planejamento. “Estas fases são objetivos, público, estratégias, recursos, implantação, fatores condicionantes, acompanhamento e controle, avaliação e orçamento previsto” (CESCA, 2008, p. 49).

Quando falamos em organização de eventos é importante e imprescindível que tenhamos em mente o conceito de administração e de suas variáveis administrativas (tarefas, estruturas, relações pessoais, ambiente e tecnologia).

Poit (2006, p. 33), compreende administração como “a harmonia de um conjunto de quatro processos básicos: planejamento, organização, liderança e controle; caminhando de forma ordenada na direção dos objetivos traçados”.

As variáveis administrativas são:

- a) Tarefas: são as atribuições e deveres das comissões, visando o cumprimento dos objetivos de forma positiva.
- b) Estruturas: está relacionada com a infraestrutura geral do evento e ou a estrutura organizacional.
- c) Relações Pessoais: visa o trabalho em grupo, contato com o público, contatos e comunicação interpessoal, etc.
- d) Ambiente: engloba o local de trabalho, o clima de evento, o espaço utilizado, o recinto das disputas, etc.

e) Tecnologia: são os equipamentos utilizados, sistema de disputa escolhido, processos e procedimentos empregados, etc.

Estas variáveis administrativas estão ligadas ao planejamento do evento que segundo Poit (2006, p. 34), “planejar é identificar quais são os objetivos de uma instituição ou equipe de trabalho, quais os meios disponíveis para alcançá-los e quais as formas de utilizá-los”.

Britto e Fontes (2006, p. 20), conceituam evento como “a soma de esforços e ações planejadas com o objetivo de alcançar resultados definidos junto ao seu público alvo”.

Já Poit (2006, p. 19), compreende evento como,

Um conjunto de ações profissionais previamente planejadas, que segue uma sequência lógica de preceitos e conceitos administrativos, com o objetivo de alcançar resultados que possam ser qualificados e quantificados junto ao público alvo.

Quanto a sua classificação, para Poit (2006), os eventos podem ser classificados das seguintes formas, por categoria (institucional ou promocional), por área de interesse (esportivo, cultural, social, empresarial, educacional, turístico etc.) e por tipo: congressos, convenções, palestras, feiras, conferências, teleconferências, leilões etc.

O evento do presente estudo classifica-se como esportivo, o qual possui características únicas, mas que não se distinguem da origem genérica de todos os outros tipos de eventos, em relação às etapas do evento (pré-evento, execução e pós-evento). O mesmo comporta algumas subdivisões: campeonatos, torneios, olimpíadas, taça ou copa, festival, gincana e desafios.

O Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia se enquadra na subdivisão de campeonato, que para Poit (2006, p. 23), significa “forma de competição onde os concorrentes se enfrentam pelo menos uma vez e tem duração relativamente longa”. Martin (2015), diz que a competição tem como objetivo proporcionar aos participantes o desafio e a disputa estimulando a concorrência entre os mesmos.

Para um melhor entendimento das fases de organização de eventos, aprofundarei a seguir, os tipos de fases e quais são as características e os objetivos da cada uma.

2.4.1 Fases de Organização de Eventos

As fases de organização de eventos estão diretamente relacionadas com o objetivo que determinada instituição visa alcançar, são de maneira geral as norteadoras do evento, mostrando em que situação se encontra a organização geral do mesmo (MARTIN, 2015).

Existem diversas denominações das fases que constituem o evento no contexto de autores brasileiros, mas de forma geral, independentemente do tipo, tamanho, objetivo e abrangência os eventos passam por três fases distintas: pré – evento, o evento (durante) e pós – evento (MARTIN, 2015).

O pré – evento é a fase essencial e constitucional do evento, pois nela define-se o projeto e o planejamento das atividades que serão realizadas, como por exemplo, a análise e organização das planilhas dos recursos que serão utilizados no evento, sejam estes, financeiros, humanos, materiais e físicos, visando alcançar maior detalhamento de receitas e despesas esperadas. Esta fase é fundamental para as tomadas de decisões, sejam nos controles administrativos e financeiros, na contratação de fornecedores e profissionais e de produtos e serviços que serão ofertados. Todas estas ações girarão em função dos objetivos gerais e específicos do evento e da previsão de receitas estimadas (MARTIN, 2015).

No trans – evento é importante focar na infraestrutura do evento, onde se começa a produzir e montar as estruturas das atividades que serão realizadas, em relação ao local, espaço, ambientação, som, luz, audiovisual e outras demandas que acabam impactando nas questões estruturais do evento (POIT, 2006). Em caso da primeira fase ser bem-feita, as chances de obter o sucesso em todos estes processos são grandes, pois possuirá uma base boa e adequada para que a organização da estrutura operacional do evento aconteça sem muitos problemas (MARTIN, 2015).

O pós – evento é caracterizado pela desmontagem de toda estrutura montada na fase anterior, dos acertos financeiros e dos pagamentos dos fornecedores. Ele ajuda nos processos administrativos finais do evento, como por exemplo, a elaboração de relatórios financeiros e de desempenho, avaliações do público participante através de fichas avaliativas, e da equipe que trabalhou no dia do evento através de reuniões (MARTIN, 2015).

Por este evento ser organizado pela SME, a seguir será abordado alguns conceitos sobre políticas públicas na realização de eventos esportivos.

2.5 POLÍTICAS PÚBLICAS NA REALIZAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS

O termo política é muito antigo, o mesmo é derivado do adjetivo originado de “polis (politikós), que significa tudo o que se refere à cidade, e, conseqüentemente, o que é urbano, civil, público, e até mesmo sociável e social” (DE SOUZA, 2012).

As políticas públicas de esporte e lazer visam concretizar um direito social, onde as gestões públicas os integrem em seus planejamentos. Desta forma, o Estado brasileiro constitui através das leis esportivas, dentre elas, a Lei de incentivo ao esporte⁶ como direito de cada cidadão além de afirmar que é dever do Estado fomentar as práticas esportivas formais e não-formais, reconhecendo-as nas suas dimensões de esporte educacional, Esporte Relacionado à Saúde, à Qualidade de Vida, a Fins Terapêuticos com Perspectivas Preventivas, esporte participação ou de lazer e esporte de excelência ou rendimento.

Dumazedier (1999 apud DE SOUZA, 2012) refere-se que de acordo com a lei em vigência, Lei Pelé (nº 9.615/98), o esporte de participação deverá acontecer de modo espontâneo, buscando a integração social, o aproveitamento do tempo de lazer, compreende o lazer como tudo aquilo que se faz sem que se tenha obrigatoriedade, no seu tempo livre ou liberado visando a promoção da saúde e preservação do meio ambiente.

O ensino de esportes está sendo reformulado e modificado mundialmente. Países de primeiro mundo como Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos, Inglaterra e França têm feito investimentos em estudos e pesquisas, para que novas possibilidades de inclusão através da prática de esporte sejam evoluídas (BRASIL, 2004, p.3).

No Brasil, o esporte sempre foi uma política para poucos. As classes dominantes apenas legitimavam a prática esportiva quando seus interesses internacionais poderiam promover a nação, vendendo-a segundo os princípios mercadológicos. Assim, construiu-se uma concepção de que a política do esporte deveria ser massificada segundo os interesses do fomento ao esporte olímpico. (BRASIL, 2004, p.12).

⁶ Constituição Federal de 1988, em seu artigo 217, as práticas esportivas e de lazer são um dever do estado, o qual se incumbirá de promover práticas esportivas e de lazer formais e não formais, recebendo ou não recursos públicos para a promoção prioritária dos mesmos, especialmente aqueles praticados no âmbito nacional (BRASIL, 1988).

Nesta perspectiva do fomento ao esporte olímpico é importante ressaltar que “O conjunto de leis e diretrizes expressas em políticas sociais⁷ consegue apanhar do real o que é mais urgente e imediato e, muitas vezes não consegue fotografar o estratégico” (BRASIL, 2004, p.12).

Desta forma, os direitos sociais representam antes de qualquer coisa a consagração jurídica de reivindicações dos trabalhadores. Não representam a consagração de todas as reivindicações populares, e sim a consagração daquilo que é aceitável para o grupo gerenciador do momento. Adotar bandeiras pertencentes à classe operária, mesmo quando isto configure melhoria nas condições humanas, expõe também a necessidade de manter a dominação política (VIEIRA, 1997, p. 22 apud BRASIL, 2004).

Nesta perspectiva da dominação política e do desenvolvimento político, o esporte e lazer representam possibilidades de construção de alegrias e conquista de direitos com consciência de deveres na realização de sonhos e na posse do tempo e lugar disponíveis na vida. Além disso, agregam parcerias e participação solidária importantes na educação e ação voltadas para a autonomia e a cidadania. [...] Através dos valores econômicos de racionalidade técnica e eficiência do produto prefixado e a moralização para a obediência e disciplina requerida pelo sistema político dominante o lazer vem sendo socialmente valorizado quase que unicamente, como meio de recuperar a folga de trabalho (PINTO, 1998).

Contudo, a consciência do Esporte e do Lazer como cultura, no seu sentido mais amplo, é um direito que se conquista no exercício da liberdade, mas isso ainda é muito recente (PINTO, 1998). Portanto, não se vê o Esporte e o Lazer como algo em vão e gratuito: em vão por ser considerado não sério, improdutivo; gratuito por ser considerado desinteressado das causas sociais. Mas se vê as práticas do Esporte e do Lazer comprometidas com a formação para a cidadania e a compreensão dos sujeitos enquanto totalidade corpo que se constitui nas suas práticas socioculturais (PINTO, 1998). Ao mesmo tempo, o esporte pode ser visto como um dos fatores de inclusão social, pois é um influente mecanismo de integração entre crianças e adolescentes, podendo ser considerado como ferramenta pedagógica na escola (ou fora do contexto escolar) conforme as ações desencadeadas pelos professores, instrutores e monitores (BRASIL, 2004).

⁷Políticas Sociais são um conjunto de planos, programas e normas, nos quais o Estado estabelece suas diretrizes, definindo ordens de governo e concedendo alguns mecanismos de reprodução social.

Segundo Pinto (1998) a intervenção social para gerar mudanças com o intuito de buscar melhorias da qualidade, requer o empenho das instituições públicas, na reestruturação do modo de organização e gerenciamento da prestação de serviço do setor público. Realizar mudanças que invistam na sua desburocratização e qualificação de intervenções mais ágeis, cooperativas, criativas, democráticas e descentralizadas, desenvolvendo programas que visam reflexos socioculturais mais amplos e contínuos, com participação crescente e aperfeiçoada em equipes cujos objetivos são inteiramente articulados às demandas dos cidadãos e dos grupos comunitários.

Ao realizar e promover um evento esportivo e de lazer, a SME busca planejar e executar projetos que atendam a inclusão social e as necessidades populares no que diz respeito às vivências corporais através das atividades físicas, das práticas esportivas e de lazer na cidade de Porto Alegre – RS, visando à promoção da saúde, considerando esta um direito humano fundamental para todos os cidadãos e para a construção de uma sociedade mais saudável (SME, 2016). Ao mesmo tempo, promove políticas públicas que tendam consolidar valores éticos, morais através das atividades esportivas e recreativas, que se concretizam na priorização das mesmas para crianças e adolescentes.

Como este estudo tem como objetivo geral analisar o perfil dos participantes do Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia 2016, a seguir serão contextualizados a história do vôlei de praia e do Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia.

2.6 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO VÔLEI DE PRAIA

O Vôlei de Praia é uma modalidade oriunda do Voleibol de quadra, nesse caso, pode-se visualizar uma origem comum, ou seja, as duas modalidades foram geradas pela mesma matriz, os EUA. O mesmo constituiu-se como um esporte moderno portador de um conjunto de características e instituições distintas dos esportes oriundos da Europa, que evoluíram das práticas culturais, dos jogos ancestrais e dos passatempos, por conta dessa condição, o Voleibol foi constituído e moldado pelas leis e estruturas que estabeleciam as bases da sociedade norte-americana (AFONSO, 2004).

Conforme Afonso (2004), o Vôlei de Praia⁸ surgiu no Outrigger Canoe Club⁹, em 1915 e foi nomeado originalmente com o nome de “Beach Volleyball”. Por sua vez, muitos entusiastas acreditam que o esporte se originou nas praias do sul da Califórnia, no início da década de 1920 e desenvolveu-se de acordo com a perspectiva pragmática americana. A história revela ainda que algumas partidas demonstrativas de Voleibol ocorreram nas praias do Uruguai, em 1914. Desta forma, ainda pode-se elencar as três diferentes versões para o surgimento da modalidade:

Segundo Afonso (2004), no ano de 1914, o Uruguai realizou uma forte campanha durante duas semanas esforçando-se para fazer com que o Voleibol se transformasse no seu esporte nacional. Nesse período, o futebol era a preferência. Defensores do Voleibol apontavam que no verão era muito calor para se jogar futebol e que a prática do Voleibol não exigia espaços grandiosos visto que um curto espaço do campo poderia ser utilizado, sem nenhum prejuízo para o gramado. Para promover a modalidade por todo o país, jogos demonstrativos foram realizados antes do início de algumas partidas de futebol, as quais eram vistas por milhares de espectadores. Ainda existem relatos da utilização das praias durante essa época, embora não existam relatórios que indiquem a continuação do jogo nesses mesmos locais. Esta menção é significativa e importante para a história do Voleibol porque é o primeiro registro do jogo realizado em qualquer praia.

A outra versão diz que Vôlei de Praia teve início em 1915, no Havaí. De acordo com a fonte entrevistada, Couvvilon descreve que, o Sr. Higgins lembra-se de um membro do clube, George David “Dad” Center saindo e comprando duas bolas e uma rede de voleibol em algum momento, no início de 1915. Então “Dad”, com outras pessoas prenderam a rede entre os armários das pranchas de surfe e o barracão das canoas. O local foi onde aconteceu o primeiro jogo. Este momento é histórico, porque os jogos no Outrigger Club, sem dúvidas, representam o legítimo nascimento do Vôlei de Praia (AFONSO, 2004).

Por outro lado, Smith e Feineman (1988) desconsideram as descrições anteriores e acreditam na origem californiana do Vôlei de Praia, segundo os autores: “Embora há cochichos não confirmados de ocasionais times de seis homens jogando nas praias do Havaí no início dos anos 20, muitos relatórios localizam a

⁸Vôlei de Praia: Seu nome oficial é Voleibol de Praia, derivado do termo em inglês Beach Volleyball, pelo costume e popularidade utilizada no Brasil, utilizou-se esta nomenclatura na monografia.

⁹Outrigger Canoe Club: Clube Social, sediado na praia de Waikiki, ilha de Oahu, Havaí. Fundado em 1908, por um pequeno grupo de empresários e profissionais da comunidade de Honolulu.

origem do esporte em Santa Mônica, Califórnia.”

Afonso (2004) ressalta que o princípio do Vôlei de Praia deu-se numa sociedade capitalista em crescimento, mais precisamente no Estado da Califórnia, famoso por sua riqueza e espírito inovador. Os californianos não só criaram e exportaram o Vôlei de Praia para o mundo todo, mas também disseminaram outras práticas esportivas de contato com a natureza ou esportes de aventura, ou usando ainda uma linguagem mais moderna, esportes radicais, dentre eles, o Skateboarding, Windsurfing, Kitesurfing e outros.

A criação e expansão do Vôlei de Praia nos EUA ocorreram no período que marcou o final da Primeira Guerra Mundial (1914-18). Depois, foram os soldados americanos que dispersaram o Vôlei de Praia nos países onde os EUA montaram suas bases militares, durante a Segunda Guerra Mundial (1939-45) (AFONSO, 2004).

Tratando, especificamente, do Vôlei de Praia no Brasil, constatou-se que, a modalidade começou a ser praticada por volta dos anos 1930 como uma forma recreativa e de lazer, mas nesta mesma época foram disputados os primeiros torneios amadores do Brasil em Copacabana e Ipanema (CBV, 2016).

Em pouco mais de 70 anos, a modalidade se estruturou e se firmou dentro do ramo esportivo americano e mundial. Nesse período, o vôlei de praia de simples diversão familiar e de atividade de lazer se tornou um fantástico negócio de verão nas melhores e mais badaladas praias do mundo, como por exemplo, em 1986, grandes nomes internacionais da praia foram reunidos pela primeira vez, para o Hollywood Volley, em Copacabana, no Rio e em Santos, São Paulo. A partir desta competição, o vôlei de praia começou a conquistar espaços na mídia e no coração dos torcedores (CBV, 2016).

Após o sucesso do Hollywood Volley, o esporte foi oficializado pela Federação Internacional de Vôlei (FIVB) e realizado o primeiro campeonato mundial, na praia de Ipanema, em 1987. Mais uma vez foi um sucesso avassalador e, no ano de 1989, a FIVB instituiu o Circuito Mundial Masculino - World Champion Series. Nos primeiros quatro anos, o domínio foi dos americanos, mas, aos poucos, os brasileiros foram dominando e hoje são absolutos no circuito (CBV, 2016).

Em 1992, ocorreram as primeiras competições femininas e em 1994 o primeiro circuito mundial. O Brasil passou a sediar uma das etapas do circuito feminino e uma do masculino, sempre na cidade do Rio de Janeiro (CBV, 2016).

Nas Olimpíadas de 1992, em Barcelona, o vôlei de praia foi apresentado apenas como esporte de exibição. Em 1993, o presidente do Comitê Olímpico Internacional, o espanhol Juan Antonio Samaranch, assistiu à etapa carioca do circuito mundial e reconheceu o valor deste, dando o seu consentimento para a entrada do vôlei de praia no rol de esportes olímpicos (CBV, 2016).

A Olimpíada de Atlanta marcou a estréia do esporte na competição (com a disputa de medalhas valendo para o quadro geral do evento) e o Brasil teve superioridade absoluta no feminino, conquistando as medalhas de ouro, com Jacqueline e Sandra e de prata, com Monica e Adriana. No masculino, as duplas Zé Marco e Emanuel dividiram o nono lugar com os cearenses Franco e Roberto Lopes (CBV, 2016).

Hoje em dia, o esporte é cada vez mais praticado pelas pessoas de todo o mundo, pois o mesmo é de suma importância no desenvolvimento social, cultural, econômico, etc. Desta forma, a SME realiza no período do verão o Evento Circuito Porto Alegre de vôlei de praia, o qual será aprofundado abaixo.

2.6.1 Evento Circuito Porto Alegre De Vôlei De Praia

O Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia é realizado no Parque Marinha do Brasil, localizado na Avenida Borges de Medeiros, 2713, o mesmo foi planejado e executado pela primeira vez no ano de 1995. É promovido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre e realizado pela SME. O referido evento tem como objetivo geral o incentivo da prática do Vôlei de Praia disputado em Duplas na areia, visando o esporte de cunho social, o qual busca a integração social dos participantes, ao mesmo tempo, busca promover a saúde e desenvolver atitudes positivas, como por exemplo, paciência, perseverança, solidariedade, responsabilidade, liderança, lealdade, iniciativa, disciplina e respeito.

Este evento ocorre nos meses de janeiro e fevereiro, aos sábados. Até o ano de 2014, o mesmo era realizado aos sábados e domingos, mas por falta de recursos humanos, este teve de ser reduzido para um único dia na semana. O público alvo são pessoas que tem capacidade física e força de vontade para jogar o Vôlei de Praia, não tem uma idade mínima ou máxima, o evento é aberto ao público geral.

No ano de 2016 a equipe de colaboradores foi dividida em dois períodos um no mês de Janeiro e o outro no mês de Fevereiro, no primeiro período a equipe

contou com dois coordenadores, três professores de Educação Física, três estagiários sendo um de Gestão Desportiva e de Lazer e os outros dois de Educação Física e três operários do ensino médio e fundamental para a organização. No segundo período foi adicionado mais um estagiário e substituído um professor.

Participaram do evento em 2016 um total de 170 pessoas, 116 masculinas e 54 femininas. A forma de disputa deste evento é a seguinte:

- a) Os jogos foram disputados em set único de 18 pontos, com diferença de 2(dois) pontos, sendo que a troca de quadra ocorrerá a cada soma de 8 (oito) pontos;
- b) A pontuação para fins de ranqueamento e premiação foi individual;
- c) A pontuação de cada etapa foi a seguinte: 1º lugar = 200 pontos; 2º lugar = 180 pontos; 3º lugar = 160 pontos; 4º lugar = 140 pontos; 5º e 6º lugares = 120 pontos; 7º e 8º lugares = 100 pontos; 9º ao 12º lugares = 80 pontos;
- d) A etapa final teve pontuação dobrada;
- e) A arbitragem foi participativa, portanto, os próprios jogadores arbitraram.

Como se pode ler anteriormente foi abordado e conceituado o esporte e suas funções na sociedade, a importância da atividade física na promoção da saúde, motivação no esporte participação ou de lazer, organização de eventos, políticas públicas na realização de eventos esportivos e contextualização histórica do vôlei de praia.

3 METODOLOGIA

A seguir, serão descritos os métodos sobre a coleta de dados referentes a esta monografia. Esta discussão está dividida em cinco subseções, as quais estão denominadas da seguinte forma: tipo de pesquisa, Instrumento da pesquisa, participantes da pesquisa, procedimento da coleta de dados e análise dos dados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Este estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter transversal. De acordo com Silva et al. (2011), a pesquisa quantitativa refere-se a tudo que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Este tipo de pesquisa tem como objetivo principal aprimorar ideias ou descobrir intuições relacionadas com o problema, proporcionando maior familiaridade com o mesmo, visando torná-lo mais explícito (GIL, 2010).

Quanto aos procedimentos técnicos, esse é um estudo empírico, do tipo exploratório e transversal, pois os dados coletados em determinada situação representam o estado de uma determinada população no momento atual (GIL, 2010).

3.2 INSTRUMENTO DA PESQUISA

Foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas, o mesmo é entendido como um “instrumento de pesquisa que consiste num conjunto de perguntas escritas que devem ser respondidas pelos sujeitos” (APOLLINÁRIO, 2011, p. 164). Este questionário foi organizado em três partes, a primeira refere-se aos dados pessoais, a segunda aos dados socioeconômicos e a terceira aos fatores motivacionais que levam os participantes a praticarem o Vôlei de Praia (Ver apêndice A).

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram da pesquisa, de forma voluntária, 43 pessoas com idade entre 14 e 55 anos, atletas do Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia 2016. A escolha dos participantes foi feita de forma não aleatória e intencional.

Foram utilizados como critérios de inclusão na pesquisa: concordar em participar do estudo de forma voluntária; assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; ser participante do evento citado no presente estudo; não houve critérios de exclusão.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada durante o período de realização do Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia 2016 que aconteceu no Parque Marinha do Brasil, localizado na Av. Borges de Medeiros, 2713, nos dias, vinte de fevereiro e cinco de março das quatorze horas até as dezesseis horas.

Inicialmente foi feito contato com os participantes do evento, apresentando o objetivo da pesquisa. Posteriormente, foi assinado o Termo de Consentimento livre e esclarecido (TCLE) pelos participantes, após as assinaturas foi iniciado o preenchimento do questionário para responder a problemática do presente estudo. Este preenchimento foi realizado antes do início do evento, com o auxílio de uma prancheta, ao ar livre, por conta própria dos participantes, alguns responderam em pé ou sentados no chão ou em suas cadeiras.

A coleta dos dados foi feita com 43 participantes dos quais representam 25,29% de uma população de 170 os quais totalizam o número de inscritos nas oito etapas do Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Para a análise de dados foi utilizada a estatística descritiva, com distribuição de frequência absoluta e relativa. Segundo Sampieri (2013), esta é um conjunto de pontuações organizadas em suas respectivas categorias e geralmente apresentadas em forma de tabela, permitindo a partir dos dados, desenvolver mais variáveis contínuas e categóricas, ao mesmo tempo elevando o grau de confiança que se

deve ter nas conclusões.

De acordo com as variáveis obtidas, foram utilizados os seguintes parâmetros: frequências simples e relativa e médias apresentadas através de gráficos e tabelas.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir, serão apresentadas as discussões dos resultados obtidos durante a coleta que foi realizada com 43 participantes do Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia 2016.

4.1 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Neste tópico são apresentados os dados sociodemográficos dos participantes do Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia 2016.

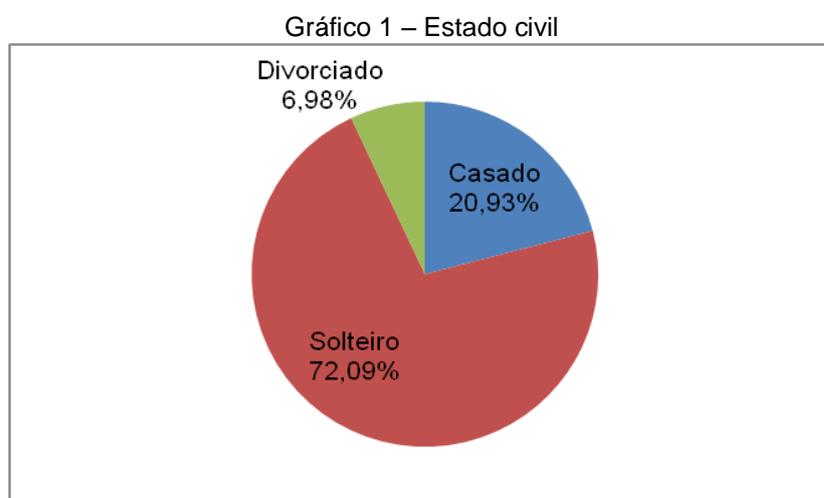
Tabela 1 - Gênero e Faixa Etária

Classificação	Frequência	n=43
GÊNERO		% de participantes
Masculino	26	60,47%
Feminino	17	39,53%
Faixa Etária		
14 a 19	7	16,28%
20 a 25	8	18,60%
26 a 31	10	23,26%
32 a 37	8	18,60%
38 a 43	6	13,95%
Mais de 44	4	9,30%

Fonte: o autor, 2016.

Conforme apresentado na tabela 1, a amostra caracteriza-se pela predominância de participantes do sexo masculino (60,47%), com uma diferença pouco significativa com relação ao número de mulheres (39,53%). Ainda na tabela 1, foi verificado que a faixa etária predominante é de adultos entre 26 e 31 anos (23,26%) mostrando um potencial de crescimento da prática do vôlei de praia para as faixas etárias abaixo dos 31 anos (58,14%). Em outra perspectiva foi constatado que as pessoas com mais de 44 anos são a minoria entre os participantes com apenas 9,30%. De maneira geral, o vôlei de praia proporciona a integração entre diferentes gêneros, faixas etárias e estados civis, conforme pode se observar a seguir no gráfico 1, constatou-se que a grande maioria dos participantes do Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia são solteiros 72,09%, ao mesmo tempo pode-se analisar que público casado é 20,93% e os divorciados apenas 6,98%. Ainda

constatou-se que o perfil solteiro (72,09%) está relacionado diretamente com a faixa etária majoritária que é de jovens entre 14 e 23 anos (34,88%).



Fonte: o autor, 2016.

A seguir serão apresentados os dados referentes ao peso e a estatura aproximada dos participantes.

Tabela 2 – Peso aproximado e estatura

Classificação	Frequência	n=43
Peso aproximado (Kg)		% de participantes
De 54 a 63 quilos	8	18,60%
De 64 a 73 quilos	13	30,23%
De 74 a 83 quilos	17	39,53%
Mais de 84 quilos	5	11,63%
Estatura em (m)		
Entre 1,58 a 1,70	14	32,56%
Entre 1,71 a 1,83	19	44,19%
Entre 1,84 a 1,96	9	20,93%
Mais de 1,97	1	2,33%

Fonte: o autor, 2016.

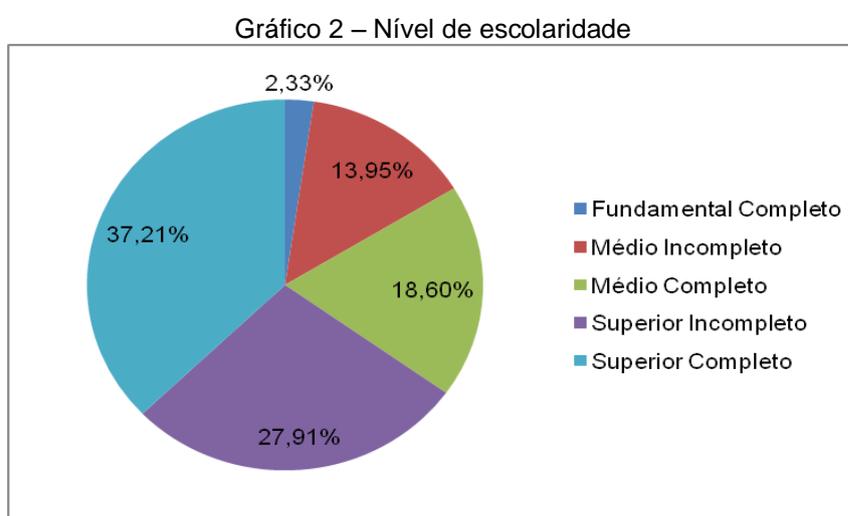
Na tabela 2 encontram-se as classificações de peso aproximado e estatura dos participantes da pesquisa. Observa-se que o peso aproximado predominante entre homens e mulheres foi entre 74 e 83 quilos (39,53%) e a estatura foi entre 1,71 e 1,83 metros para ambos os gêneros, representando 44,19% da amostra. Analisando o índice de massa corporal (IMC) ¹⁰ dos participantes, a média do

¹⁰ O IMC é uma medida do grau de obesidade de um indivíduo, ele demonstra se a pessoa está acima ou abaixo

público feminino foi de 23,68% e a do masculino foi de 23,76%, portanto, pode-se concluir que ambos os gêneros estão nos parâmetros ideais de peso para sua estatura. Segundo a OMS (2012) o IMC normal para as mulheres é entre 19,1 - 25,8 e para os homens é entre 20,7 - 26,4. Esta instituição compreende a obesidade na sociedade contemporânea como um dos fatores de risco mais comuns, onde o sedentarismo e a oferta de alimentos não saudáveis estão cada vez maiores. Hoje, aproximadamente 12% da população mundial é obesa e 2,8 milhões de pessoas morrem por ano vítimas da obesidade.

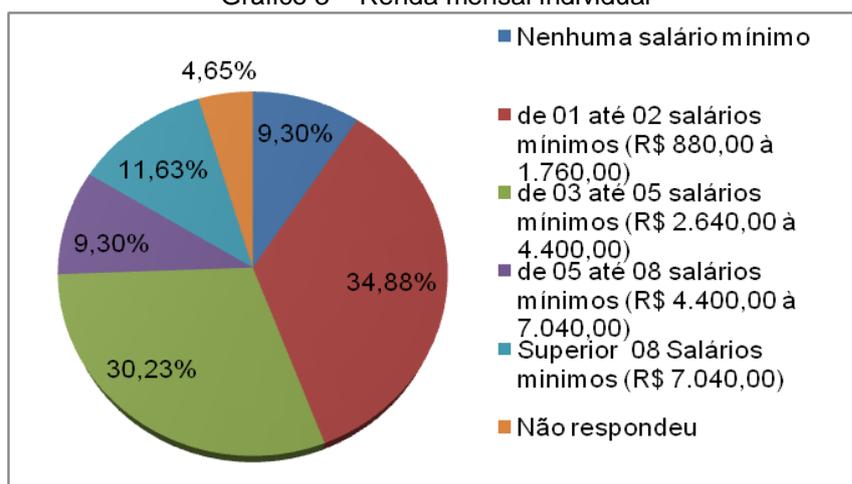
Comparando as médias de IMC dos participantes com a informação acima da OMS, conclui-se que o Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia 2016 está atingindo o objetivo da promoção de saúde através da prática esportiva que é de suma importância para a qualidade de vida dos seres humanos, das mais diversas idades e condições, principalmente pelos benefícios que pode proporcionar ao nível da saúde e condição física, da aptidão motora, da integração social, da realização pessoal e vocacional, do prazer, do convívio e da capacitação para compreender e participar na cultura de uma dada comunidade de prática esportiva (GRAÇA e MESQUITA, 2006).

Na amostra, foram verificados diversos níveis de escolaridade e renda mensal individual, tornando relevante a análise desses dados e a relação entre eles. Os gráficos 2 e 3 apresentam esses dados.



Fonte: o autor, 2016.

Gráfico 3 – Renda mensal individual

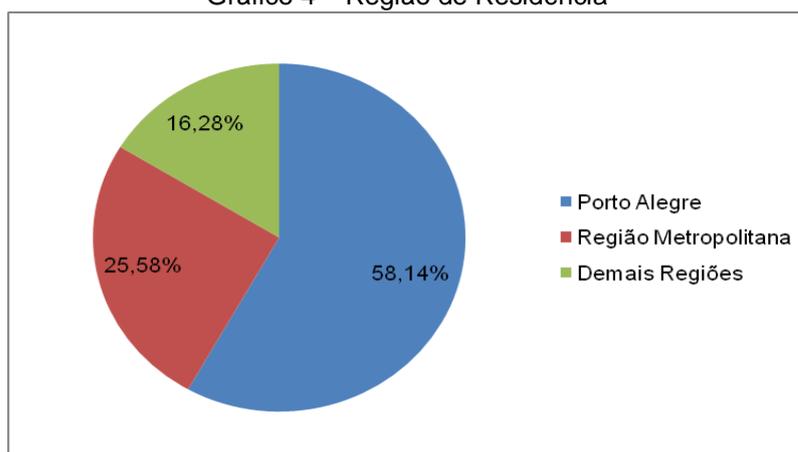


Fonte: o autor, 2016.

Verifica-se nos gráficos 2 e 3 que a maioria dos participantes da pesquisa possuem ensino superior completo (37,21%) e a minoria ensino médio incompleto (13,95%) e fundamental completo (2,33%). Já em relação à renda mensal individual pode-se constatar que (34,88%) da amostra recebe de 01 à 2 salários mínimos (R\$880,00 à 1.760,00) e (11,63%) tem como renda mais de 8 salários mínimos. Apesar de o evento ser gratuito, acaba atendendo um público com grau de escolaridade e financeiras mais elevado. Diferente de outros eventos que a SME organiza, como por exemplo, Verão Esportivo e Recreativo do Lami, o qual tem como objetivo atender uma população mais afastada da zona central de Porto Alegre e com renda inferior aos participantes do Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia (SME, 2016).

No gráfico 4 a seguir, analisa-se as regiões de residência dos participantes do evento. Onde se verifica que 58,14% dos participantes são moradores da cidade de Porto Alegre, 25,58% residem na região metropolitana (Cachoeirinha, Canoas, Eldorado do Sul, Gravataí, Guaíba e Viamão) e 16,28% moram nas demais regiões (Caxias do Sul, Charqueadas, Montenegro e Santa Maria).

Gráfico 4 – Região de Residência

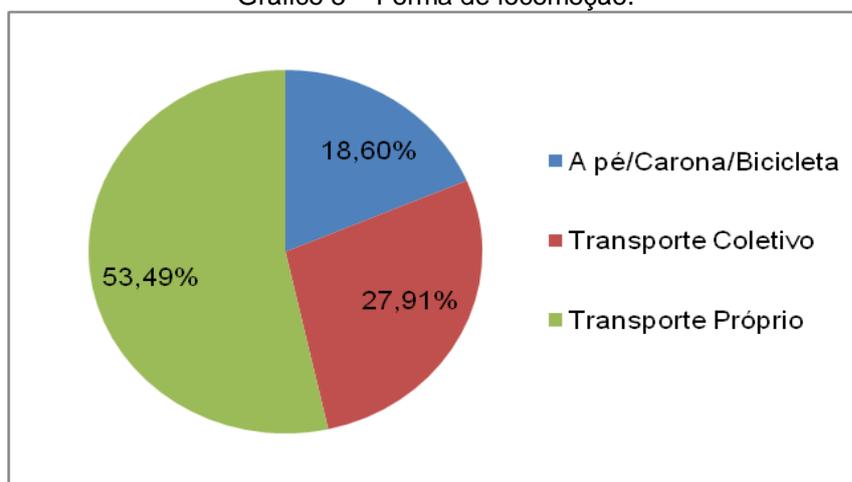


Fonte: o autor, 2016.

Sabendo que 41,86% dos participantes moram fora da cidade de Porto Alegre, surge a seguinte questão: se o evento é municipal, o município acaba arcando com todos os custos e prejuízos que envolvem a organização deste evento, como por exemplo, os recursos humanos, materiais e físicos, portanto, estes custos não deveriam ser gastos apenas com seus residentes? Uma sugestão seria envolver as outras prefeituras na participação da organização do evento de forma a equilibrar custos e divulgação. O segundo ponto de sugestão seria ampliar a divulgação do evento dentro da cidade de Porto Alegre.

Já no gráfico 5, abaixo, observa-se que a forma de locomoção para o evento predominante entre os participantes é o transporte próprio com 53,49%, seguido do transporte coletivo (ônibus, Lotação e trens) com 27,91% e por último com 18,60% está o transporte a pé, carona ou de bicicleta.

Gráfico 5 – Forma de locomoção.

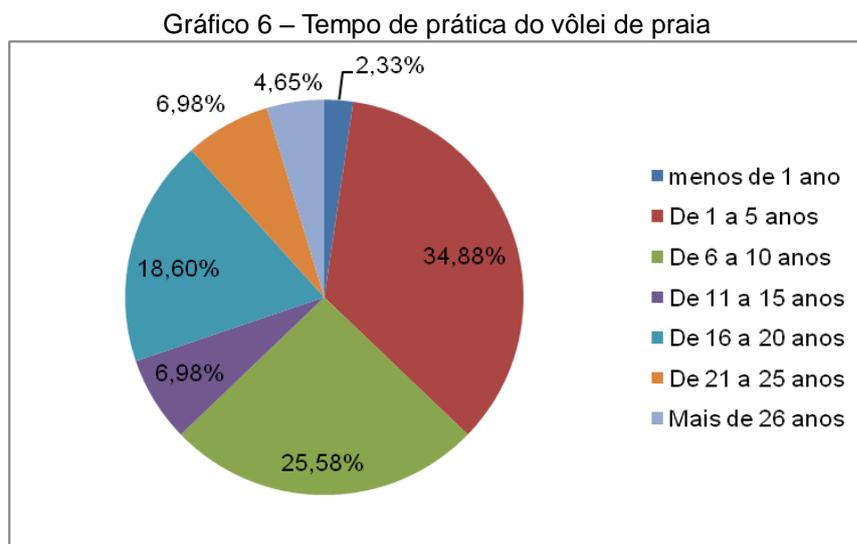


Fonte: o autor, 2016.

Desta forma, conclui-se que o nível aquisitivo dos participantes influencia na forma de locomoção dos mesmos.

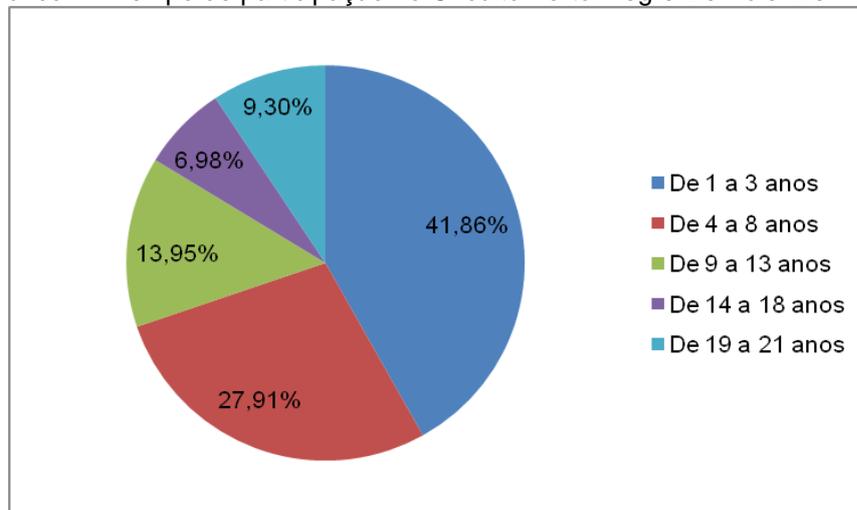
4.2 HÁBITOS DA PRÁTICA DO VÔLEI DE PRAIA

Serão abordados dados referentes aos hábitos da prática do vôlei de praia na vida dos participantes, o tempo de participação no Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia e os fatores motivacionais que levam os participantes a praticarem o vôlei de praia.



Fonte: o autor, 2016.

Gráfico 7 – Tempo de participação no Circuito Porto Alegre De Vôlei De Praia



Fonte: o autor, 2016.

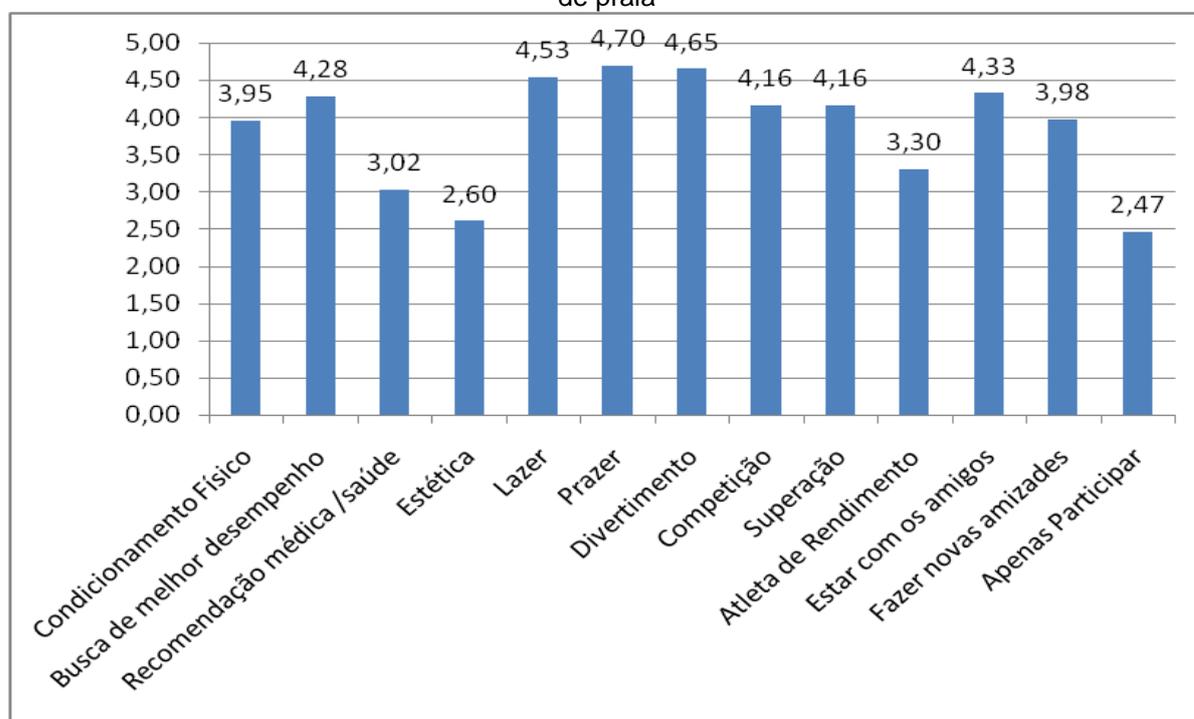
Observa-se nos gráficos 6 e 7 acima que os pesquisados na sua maioria praticam vôlei de praia de 1 a 5 anos (34,88%) e apenas 11,63% jogam há mais de

16 anos, mostrando grande tempo de prática na modalidade.

Focando no tempo de participação no Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia pode-se verificar que 41,86% participam de 1 a 3 anos e 9,30% participam de 19 a 21, destacando que 16,28% dos participantes são atletas de muita prática da modalidade, pois participam do evento há mais de 14 anos e dois participantes desde o início. Desta forma, sugiro nova pesquisa para saber o porquê participam há tanto tempo no evento do presente estudo.

A seguir no gráfico 8 serão observados e apresentados os fatores motivacionais dos participantes do Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia 2016. Estes foram respondidos conforme o grau de relevância, 1 para menos relevante e 5 para mais relevante. Desta forma pode-se obter a média geral de cada fator motivacional.

Gráfico 8 – Média dos fatores motivacionais que levam os participantes a praticarem o vôlei de praia



Fonte: o autor, 2016.

Como se observa, os fatores motivacionais que obtiveram maiores médias de relevância foram: em primeiro lugar o prazer pela prática do vôlei de praia com 4,70, em segundo lugar o divertimento proporcionado pela atividade com 4,65, em terceiro lugar o lazer com 4,53, em quarto lugar estar com os amigos com 4,33, em quinto lugar com 4,28 a busca por um melhor desempenho, finalizando a faixa de

média de quatro em diante temos com 4,16 a competição e superação.

Pode-se comparar que existe grande ligação entre os fatores de competição e superação (4,16), pois os indivíduos ao competirem estimulam a concorrência, buscando se superar em todos os jogos e etapas Martin (2015). Ao mesmo tempo, em que tentam melhorar seu condicionamento físico (3,95) e fazer novas amizades (3,98).

Os fatores que tiveram menor média de relevância foram: estética (2,60) e o de apenas participar (2,47), mas não se pode descartar a participação, pois é um elemento essencial para gerar as outras motivações, mostrando ser um recurso fundamental e de grande valia para os seres humanos atingirem os objetivos propostos pelos seus interesses (RIBEIRO, 2006).

Foram apresentados nesta seção os dados socioeconômicos e demográficos dos participantes do Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia 2016 ao mesmo tempo em que se observou os dados referentes aos hábitos da prática do vôlei de praia na vida dos participantes, o tempo de participação no Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia e os fatores motivacionais que levam os participantes a praticarem o vôlei de praia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo geral analisar o perfil dos participantes do Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia 2016. Neste sentido, busquei um caminho teórico-metodológico que me possibilitasse a realizar algumas considerações dentro das questões específicas investigadas.

Em relação aos objetivos específicos deste estudo, identificou-se que os dados socioeconômicos e demográficos dos participantes da pesquisa obtiveram predominância de renda mensal individual foi de 1 a 2 salários mínimos (R\$880,00 à 1.760,00) (34,88%), já em relação aos participantes masculinos (60,47%) e femininos (39,53%) a faixa etária predominante foi de 23 a 31 anos com 23,26% da amostra. Referindo-se ao estado civil observou-se a predominância dos solteiros com 72,09%, já no peso aproximado predominou-se entre 74 e 83 quilos (39,53%) e a estatura foi entre 1,71 e 1,83 metros para ambos os gêneros, representando 44,19% da amostra. Em termos de nível escolaridade a maioria dos participantes da pesquisa possuem ensino superior completo (37,21%). Ao mesmo tempo analisou-se que 58,14% dos participantes são residentes da cidade de Porto Alegre e que 53,49% se locomovem até o evento de transporte próprio.

Focando no tempo de prática do vôlei de praia, constatou-se a predominância de 1 a 5 anos com 34,88%. Já no tempo de participação no evento circuito Porto Alegre de vôlei de praia predominou de 1 a 3 anos com 41,86%.

Como se observou nos fatores motivacionais o que obteve maior média de relevância foi o prazer com 4,70 e o de menor média de relevância foi o de apenas participar com 2,47.

A partir deste estudo, mostrou-se com mais clareza o perfil dos participantes do Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia, mais especificamente os dados socioeconômicos, os demográficos, os hábitos da prática do vôlei de praia na vida dos participantes, o tempo de participação dos mesmos no Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia e um conhecimento maior sobre os fatores motivacionais que levam os participantes a praticarem o Vôlei de Praia.

Como sugestão para novos estudos sugere-se investigar o perfil dos participantes dos outros eventos realizados pela SME, como por exemplo, os campeonatos municipais de basquete, handebol e voleibol e saber o porquê participam a tanto tempo nos mesmos, a fim de buscar informações sobre esses

públicos, melhorando a divulgação e a realização dos eventos realizados pela SME, ao mesmo tempo, contribuindo com a SME e a sociedade porto alegreense acerca de um maior conhecimento sobre o perfil dos participantes destes eventos.

6 REFERÊNCIAS

ADAMS M A, HOVELL MF, IRVIN V, SALLIS JF, COLEMAN KJ, LILES S. **Promoting stair use by modeling**: an experimental application of the behavioral ecological model. *American Journal of Health Promotion*. 21(2):101-109, 2006.

AFONSO, G. F. **Voleibol de Praia: Uma Análise Sociológica da História da Modalidade (1985 – 2003)**. 2004. 222 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

ALBUQUERQUE et al, **Avaliação do Perfil Motivacional dos Atletas de Alto Rendimento do Taekwondo Brasileiro**, *Rev. de Iberoamericana de Psic. del Ejercicio y el deporte* v. 3, n 1, p. 75-94, 2008.

ALVES, J. Britto, A., Serpa, S. **Psicologia do desporto: Manual do treinador**. Lisboa: Edições Psicospport, (1996).

A POLLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica: Um Guia para a Produção do Conhecimento Científico**. 2ª Ed rev. e atua. São Paulo: Atlas, 2011.

BENTO, J. O. Corpo e desporto: Reflexões em torno dessa relação. In: MOREIRA, W. W. (org.) **Século XXI: A era do corpo ativo**. Campinas – SP: Papyrus, 2006.

BENTO, J. O. Formação e Desporto. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R.D.S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p.41-57.

BERTOLDI AD, HALLAL PC, BARROS AJ. **Physical activity and medicine** use: evidence from a population based study. *BMC Public Health*. 6(224):1-6, 2006.

BRASIL <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2574impressao.htm> acesso em: 23 nov. 2015.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Diagnóstico Nacional do Esporte**. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Esporte e Sociedade**. 1. Ed. Brasília-DF, 2004.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Constituição da Republica Federativa do Brasil de 1988**. <<http://www.stf.jus.br/portal/constituicao/artigobd.asp?item=%201959>> acesso em:

31 mai. 2016.

BRITTO, J; FONTES, N. **Estratégia para Eventos: Uma Ótica do Marketing e do Turismo**. 2ª. Ed. ampl. e atua. São Paulo: Aleph, 2006.

CASSOU A. C. N.; **Características Ambientais, Frequência de Utilização e Nível de Atividade Física dos Usuários de Parques e Praças de Curitiba, PR**. Dissertação de Mestrado. Curitiba, 2009.

CBV, CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL
<<http://2015.cbv.com.br/panamericano/item/52-historia-do-volei-de-praia>> acesso em: 13 mai. 2016.

CESCA, C. G. G. **Organização de Eventos: Manual para Planejamento e Execução**. 12ª. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Summus, 2008.

DE JESUS G. M.; DE JESUS É. F. A. **Nível de Atividade Física e Barreiras Percebidas Para a Prática de Atividades Físicas Entre Policiais Militares**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 433-448, abr./jun. 2012.

DE SOUZA, A. C. P. **A Interdisciplinaridade Entre Políticas Públicas de Esporte, Lazer e Saúde. Treinamento Funcional Para Todos**. São Paulo, Move, 2012.

GARCÍA, F. **Introducción a la psicopedagogía de la actividad Física y el Deporte**. Armenia: Editorial Kinesis, 2003.

GAYA, Adroaldo. **Corpos Esportivos: O Esporte Como Campo de Investigação Científica**. In: TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p.101-112.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRAÇA, Amândio e MESQUITA, Isabel. **Ensino do Desporto**. In: TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p.208-218.

GUIA FITNESS. **Lactato** <www.guia-fitness.com/treino-lactato-performance.html> acesso em: 16 mai. 2016.

KARVONEN, J. M. **Exercício físico e promoção da saúde**: In: Enciclopédia Salvat da Saúde. Rio de Janeiro, Salvat Editora, 1983. v.1, p.1-2.

MARTIN, V. **Manual Prático de Eventos: Gestão Estratégica, Patrocínio e Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MEURER S. T. et al. **Teoria da autodeterminação: compreensão dos fatores motivacionais e autoestima de idosos praticantes de exercícios físicos**. Rev. Bras. de AF & Saúde, Florianópolis, v.16, n.1, p. 18-24, 2011.

MOURA JUNIOR et al. **Nível de Atividade Física e Perfil Sociodemográfico dos Usuários dos Ambientes Públicos de Atividades Físicas na Cidade de João Pessoa-PB**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. V. 15, n. 3. p. 349-356, 2011.

NISTA-PICCOLO, Vilma Leni e MOREIRA, Wagner Wey. **Esporte para a Vida no Ensino Médio**. 1. Ed. 2012.

OMS. **Estatísticas mundiais de saúde**. 2012. Relatório. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/lenoticia/876/oms:+obesidade+mata+28+milhoes+por+anos.html>>. Acesso em: 08 jun 2016.

PELLEGRINOTTI, I. L. **Atividade Física e Esporte: A Importância no Contexto Saúde do Ser Humano**. 3. Ed. Campinas, 1998.

PELLEGRINOTTI, L. I., GUIMARAES, A. **Análise da Atividade da Lactatosidrogenase em Indivíduos treinados (Futebol, Voleibol e Atletismo) e não Treinados, submetidos ao Teste de Cooper**. Rev. Bras. Cien. e Mov. v.3, p.7-15, 1989.

PEREIRA, Benedito. Exercício Físico, Saúde e Estresse Oxidativo. In: BARBANTI, V.J. et al. **Esporte e Atividade Física**. Barueri: Manole, 2002. p. 81-95.

PINTO, L. M. S. de M. **Políticas Públicas de Esporte e Lazer: Caminhos Participativos**. Belo Horizonte: Ano X, n. 11, 1998.

POIT, D. R. **Organização de Eventos Esportivos**. 4ª. Ed. São Paulo: Phorte, 2006.

RIBEIRO, Antônio de Lima. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Saraiva 2006.

RUBIO, K. **Psicologia do Esporte Aplicada: interfaces, pesquisa e intervenção**.

2ª.Ed, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

RUBIO, K. **Psicologia: Ciência e Profissão: Histórico e Áreas de Atuação e Pesquisa**, São Paulo: Casa do Psicólogo, v. 19 n. 3 p. 60 – 69, 1999.

SAMPIERI, R. H. et al. **Metodologia de Pesquisa**. 5. Ed. Porto Alegre: Penso, p. 291-357, 2013.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte: Teoria e aplicação prática**. Belo Horizonte: Imprensa Universitária/UFMG, 1995.

SILVA, D. A. S.; PETROSKI; E. L.; REIS, R. S. **Barreiras e facilitadores de atividades físicas em frequentadores de parques públicos**. Motriz, Rio Claro, v.15, n. 2, p. 219-227, abr./jun. 2009.

SILVA, S.G. **Caracterização da pesquisa**, p.67-73, capítulo 3. In: SANTOS, S.G. (Org.). **Métodos e técnicas de Pesquisa Quantitativa Aplicada à Educação Física**. Florianópolis, SC: Editora Tribo da Ilha, 2011.

SME, Prefeitura Municipal de Porto Alegre, **Apresentação SME**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sme/default.php?p_secao=129>. Acesso em 9 de maio de 2016.

SMITH, Sinjin; FEINEMAN, Neil. **Kings of the beach: the story of beach volleyball**. Los Angeles – Seattle: Power Books, 1988.

TANI, Go et al. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

WATT, D. C., **Gestão de Eventos em Lazer e Turismo**. trad. Roberto Cataldo Rosa. Porto Alegre: Bookman, 2004.

7 APÊNDICES

APÊNDICE A – MODELO TCLE



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Câmpus Restinga

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado a participar, como voluntário de uma pesquisa intitulada: “Perfil dos participantes do Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia 2016”. O objetivo geral é analisar o perfil dos participantes do mesmo.

Em decorrência dos hábitos da vida moderna, do crescimento da urbanização e do desenvolvimento tecnológico nas últimas décadas, as pessoas têm deixado em segundo plano as atividades esportivas e de lazer. Partindo desse pressuposto, surge a importância de um estudo que possa descrever o perfil dos participantes do evento abordado neste estudo ao mesmo tempo identificando o fator motivacional dos mesmos, em relação à atividade proporcionada no evento de “Vôlei de Praia”.

A participação consiste em responder um questionário com 36 questões mistas. Sua estrutura se divide em quatro partes: a primeira parte voltada aos dados pessoais; a segunda parte relacionada aos dados socioeconômicos, a terceira parte contempla os Fatores Motivacionais que levam os participantes a praticarem o Vôlei de Praia e a quarta e última parte verifica o nível de atividade física de cada participante.

Você necessitará de aproximadamente 10 minutos para o preenchimento do questionário.

Não é obrigatório responder todas as perguntas e você poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento (antes, durante, ou depois de já ter aceitado participar dela ou de já ter preenchido o questionário), sem ser prejudicado por isso. A partir dessa pesquisa, a Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer e a comunidade porto alegreense serão beneficiadas com um maior conhecimento sobre o perfil dos participantes deste evento.

Você poderá pedir quando quiser informações sobre a pesquisa ao pesquisador. Este pedido pode ser feito pessoalmente, antes ou durante o preenchimento do questionário, ou depois, por telefone, a partir dos contatos dos pesquisadores que constam no final deste documento.

Todos os dados de identificação serão mantidos em sigilo e a identidade dos participantes não será revelada em momento algum. Serão adotados números ou códigos de identificação. Dessa forma, os dados de cada participante serão mantidos em sigilo e, quando utilizados em eventos ou artigos científicos, a sua identidade será sempre preservada.

Por fim solicitamos sua autorização para a utilização dos dados desta pesquisa para produção do Trabalho de Conclusão do Curso Superior Tecnológico de Gestão Desportiva e de Lazer do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Câmpus Restinga. Lembrando que sua participação é voluntária, o que significa que o participante não receberá nenhum tipo de remuneração.

Agradecemos sua participação e colaboração!

Cordialmente,

Professora Carina Vasconcellos Abreu – (51) 8140.3783

Thiago Luis Comiotto – (51) 8536.5698

Eu, _____, abaixo assinado, concordo que participe desse estudo como sujeito. Fui informado(a) e esclarecido(a) pelos pesquisadores Carina Vasconcellos Abreu e Thiago Luis Comiotto sobre o tema e o objetivo da pesquisa, assim como a maneira como ela será feita.

Recebi a garantia de que o participante pode retirar-se a qualquer momento da pesquisa, sem que isto me traga qualquer prejuízo.

Nome do participante: _____

RG: _____

CPF: _____

Local e Data: _____

Assinatura: _____

Pesquisador responsável: Professora Carina Vasconcellos Abreu - (51)8140.3783

Aluno orientado: Thiago Luís Comiotto – (51) 8536.5698

APÊNDICE B - INSTRUMENTO DA PESQUISA

Perfil dos participantes do Evento Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia 2016

Parte I - Dados Pessoais

- Qual a sua idade? _____ anos.
- Qual seu sexo: () Masculino. () Feminino.
- Qual o seu estado civil – () Solteiro(a). () Casado(a). () Divorciado(a). () Viúvo(a).
- Você se considera? () Branco(a). () Pardo(a). () Negro(a). () Amarelo(a). () Indígena.
- Qual o seu nível de escolaridade?
 Fundamental Completo
 Médio Incompleto Médio Completo
 Superior Incompleto Superior Completo
- Qual o seu peso aproximado? _____ Kg.
- Qual a sua estatura? _____ m.
- Há quanto tempo você pratica o Vôlei de Praia? _____.
- Há quanto tempo de participação no Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia? _____

Parte II - Dados Socioeconômicos

- Qual seu bairro e cidade? _____
- Qual o principal meio de transporte que você utiliza?
 A pé/carona/bicicleta. Transporte coletivo.
 Transporte escolar Transporte próprio(carro/moto).
- Você trabalha de forma remunerada?
 Sim Não.
- Qual sua renda mensal individual?
 Nenhuma. de 01 até 02 salários mínimos.
 de 03 até 05 salários mínimos. de 05 até 08 salários mínimos.
 Superior a 08 salários mínimos.

Parte III - Fatores Motivacionais que levam os participantes a praticarem o Vôlei de Praia

Fatores Motivacionais	Nada Relevante 1	Pouco Relevante 2	Relevante 3	Muito Relevante 4	Totalmente Relevante 5
Condicionamento físico					
Busca de melhor desempenho					
Recomendação médica /saúde					
Estética					
Lazer					
Prazer					
Divertimento					
Competição					
Superação					
Atleta de Rendimento					
Estar com os amigos					
Fazer novas amizades					
Apenas Participar					